

Le laboratoire militaire central du Niger utilise les données d'évaluation pour promouvoir l'excellence

Niger central military laboratory uses assessment data to promote excellence

O laboratório militar central do Níger usa dados de avaliação para promover excelência

En septembre 2020, l'équipe du laboratoire du Centre hospitalier des armées (CHA) ont accueillis un évaluateur externe pour visiter le laboratoire afin d'examiner son système de gestion de la qualité et ses pratiques de dépistage du VIH. Le directeur du laboratoire, le Dr Capitaine Bello Doua Mahamadou (voir figure 1), a accueilli un évaluateur pour une visite de deux jours impliquant l'achèvement de deux listes de contrôle, le Processus Graduel d'Amélioration des Laboratoires en Vue de l'Accréditation (SLIPTA) et le Processus par Étapes pour l'Amélioration de la Qualité du Test Rapide du VIH (PEA-TR).

Structure de santé militaire au service du personnel des forces armées, de leurs familles et des civils, le laboratoire CHA a amorcé sa démarche qualité en 2018 et a rapidement établi une base solide de bonnes pratiques. Au moment de l'évaluation, l'équipe du laboratoire CHA a pu démontrer diverses pratiques, y compris la participation à l'évaluation externe de la qualité, l'utilisation de documents et de procédures, la mise en œuvre d'un plan d'action qualité et l'assurance de la traçabilité des résultats.

Au cours de la visite, l'évaluateur a interrogé le personnel, visité les

In September 2020, the Centre hospitalier des armées (CHA) laboratory team engaged an external evaluator to assess the laboratory on its quality management and HIV testing practices. Laboratory manager Dr. Captain Bello Doua Mahamadou (see Figure 1) hosted a visiting assessor for a multi-day visit entailing the completion of two checklists, the Stepwise Laboratory Improvement Process Towards Accreditation (SLIPTA) and the Stepwise Process for Improving the Quality of HIV Rapid Testing (SPI-RT).



Figure 1. Dr Cap Bello Doua Mahamadou.

A military health structure that serves military personnel, their families, and civilians, the CHA laboratory initiated its quality

Em setembro de 2020, a equipa do laboratório do Centre hospitalier des armées (CHA) mobilizou um avaliador externo para aferir o laboratório acerca da sua gestão de qualidade e práticas de testes do VIH. O gerente do laboratório, Dr. Capitaine Bello Doua Mahamadou (veja a Figura 1) recebeu o avaliador visitante durante vários dias para levar a cabo o completamento de duas listas de verificação, o Processo de Melhoria Laboratorial Progressivo com Vista a Acreditação (SLIPTA) e o Processo de Melhoria Progressivo de Melhoria da Qualidade de Testes Rápidos do HIV (SPI-RT).

O laboratório CHA, uma estrutura de saúde militar que serve os militares, as suas famílias, e civis, iniciou a sua abordagem de qualidade em 2018 e rapidamente estabeleceu uma forte fundação em boas práticas de laboratório. Aquando da avaliação, o laboratório CHA conseguiu demonstrar múltiplas boas práticas, incluindo a participação em avaliação externa de qualidade, o uso de documentos e procedimentos, a implementação de um plano de ação de qualidade de laboratório, e a garantia de rastreabilidade de resultados.

zones du laboratoire et examiné les documents et les dossiers pour obtenir une vue globale des opérations du laboratoire. À la fin de la visite de deux jours, l'évaluateur a fait un compte rendu au responsable du laboratoire, identifiant les principaux points forts ainsi que les non-conformités majeures et mineures.

Plus tard, le rapport d'évaluation et les scores des listes de contrôle ont été finalisés et partagés avec le laboratoire, permettant à la direction et au personnel de mener une analyse plus approfondie et une planification des actions.

« Ce qui ressort de cette évaluation est un sentiment de satisfaction pour tout le travail accompli par notre équipe au cours des deux dernières années »

« Ce qui ressort de cette évaluation est un sentiment de satisfaction pour tout le travail accompli par notre équipe au cours des deux dernières années » déclare le Dr Cap. Bello, directeur du laboratoire.

À la suite de l'évaluation, l'équipe du laboratoire a mis à jour et finalisé son plan d'action qualité ; actuellement, l'équipe met en œuvre des projets d'amélioration pour répondre aux recommandations de la visite.

approach in 2018 and quickly established a strong foundation in good laboratory practices. By the time of the assessment, the CHA laboratory team was able to demonstrate various good practices, including participation in external quality assessment, use of documents and procedures, implementation of a laboratory quality action plan, and assurance of results traceability.

During the visit, the evaluator interviewed personnel, toured the laboratory areas, and reviewed technical and management documents and records to gain a holistic view of laboratory operations. At the end of the two-day visit, the evaluator debriefed the laboratory manager, identifying key strengths as well as major and minor non-conformities.

“What came out of this assessment is a feeling of satisfaction for all the work done by our team over the past two years”

Later, the assessment report and checklist scores were finalized and shared with the laboratory, allowing leadership and staff to conduct more in-depth analysis and action planning.

“What came out of this assessment is a feeling of satisfaction for all the work done by our team over the past two years,” says lab manager Dr. Cap. Bello.

Following the assessment, the laboratory team updated and finalized its quality action plan; currently, the team is implementing improvement projects to address the recommendations of the visit.

Durante a visita, o avaliador entrevistou os funcionários, visitou as áreas do laboratório, e revisou documentos e registros técnicos e de gestão para obter uma visão integral das operações no laboratório. No final da visita de dois dias, o avaliador reuniu-se o

“O que resultou desta avaliação foi um sentimento de satisfação por todo o trabalho que a nossa equipa tem feito ao longo dos últimos dois anos”

gerente do laboratório, identificando pontos fortes e também não-conformidades maiores e menores.

Mais tarde, o relatório e resultados das listas de verificação foram finalizados e partilhados com o laboratório, permitindo à gerência e funcionários realizar uma análise mais profunda e um plano de ação.

“O que resultou desta avaliação foi um sentimento de satisfação por todo o trabalho que a nossa equipa tem feito ao longo dos últimos dois anos,” disse o gestor do laboratório Dr. Cap. Bello.

Posteriormente à avaliação, a equipa do laboratório atualizou e finalizou o plano de ação de qualidade; neste momento, a equipa está a implementar projetos de melhoramento para levar a cabo as recomendações da visita.

Entretien avec le Dr Colonel Joao Wagna, inspecteur général des activités de santé et coordonnateur VIH dans les Forces Armées de Guinée-Bissau

An Interview with Dr. Col Joao Wagna, Inspector General of Health Activities and HIV Coordinator in the Guinea-Bissau Armed Forces

Entrevista ao Col. Joao Wagna, Inspetor Geral das Atividades de Saúde das Forças Armadas da Guiné-Bissau e Coordenador de Todas as Atividades Relacionadas com o VIH

Pouvez-vous nous parler un peu de votre parcours professionnel ? Comment en êtes-vous arrivé à occuper votre poste actuel et quelles sont vos responsabilités ?

J'ai commencé ma carrière dans l'armée en 1982. Après avoir prêté serment, j'ai travaillé comme dactylographe, puis dans les ressources humaines avant de devenir instrumentiste chirurgical à l'hôpital national Simão Mendes, l'hôpital de référence dans notre pays.

Comme j'avais hâte d'aller de l'avant, j'ai postulé et j'ai été admis à l'Université de médecine, récemment créée en Guinée-Bissau par le gouvernement cubain.

Lorsque j'ai commencé à étudier à l'université de médecine, je suis devenu un représentant des étudiants militaires de l'université. En 1998, alors que j'étais dans ma sixième année, il y avait un conflit politique militaire dans notre pays et mes études ont été interrompues. À cause de la guerre, les choses se sont effondrées. Mais nous n'avons pas abandonné. Nous, les étudiants, avons demandé au gouvernement de nous envoyer dans la République de Cuba, et c'était notre chance. Nous sommes allés étudier à Cuba et j'ai dirigé le groupe d'étudiants de Guinée-Bissau à partir de là. Nous étions 10 et nous avons pu obtenir notre diplôme

Can you tell us a little about your career path? How did you evolve into your current position and what are your roles and responsibilities?

I started my career in the armed forces in 1982. After I was sworn in, I worked as a dactylographer, then in Human Resources before becoming a surgical instrumentalist at the Simão Mendes National Hospital, the reference hospital in our country.



Figure 2. Col Wagna.

As I was eager to move forward, I applied and was admitted to the University of Medicine, then recently created in Guinea-Bissau by the Cuban Government.

When I started studying in the medical university, I became a representative for the university military students. In 1998, when I was in my sixth year, there was a military political conflict in our country and studies were inter-

Pode contar-nos um pouco sobre o seu percurso profissional? Como é que chegou ao seu posto atual, e quais são as suas funções e responsabilidades?

Eu comecei a minha carreira nas Forças Armadas em 1982. Após o juramento, trabalhei como Datilógrafo, e depois nos Recursos Humanos, antes de me formar e me tornar Instrumentista de bloco operatório no Hospital Nacional Simão Mendes, o hospital de referência no nosso país.

Como eu sempre tive a inquietude de poder desenvolver para a frente, candidatei-me e fui admitido na Universidade de Medicina, então recém-criada na Guiné Bissau através do Governo Cubano.

Quando comecei a estudar Medicina, tornei-me o representante dos estudantes militares na faculdade. Em 1998, quando estava no 6º ano, aconteceu um conflito político militar no nosso país e os estudos foram interrompidos. Por causa da guerra as coisas foram por água abaixo. Mas nós não desistimos. Nós, os estudantes, solicitámos ao governo para nos enviar para a República Irmã de Cuba, e essa foi a nossa oportunidade. Fomos para Cuba estudar e eu dirigi o grupo de alunos da Guiné Bissau. Éramos 10, e conseguimos terminar o

en 2000. Nous sommes ensuite retournés dans notre pays et j'ai été placé dans le principal hôpital militaire pour commencer à travailler en tant que directeur clinique.

En 2007, j'ai été le pionnier de la mise en œuvre du traitement du VIH dans les forces armées et j'étais responsable du centre de traitement ambulatoire pour les personnes vivant avec le VIH. Deux ans plus tard, je suis devenu planificateur sanitaire militaire et j'ai assumé le rôle de directeur du centre de traitement ambulatoire du principal hôpital militaire.

« À cause de la guerre, les choses se sont effondrées. Mais nous n'avons pas abandonné. »

Au fil du temps, j'ai eu la chance de voir la structure de l'hôpital militaire se développer. J'ai également eu l'occasion d'enseigner la santé des enfants à l'Universidade Lusófona entre 2010 et 2017. En 2016, je suis devenu directeur des services de santé et des affaires sociales après avoir été nommé par le ministre de la Défense. J'ai rempli cette fonction jusqu'à très récemment, en octobre. Je suis maintenant inspecteur général des activités sanitaires dans les forces armées et coordonnateur de toutes les activités VIH dans les forces armées.

Comment êtes-vous devenu impliqué dans le travail sur le VIH et dans le Réseau MLQI du DHAPP ?

Nous avons commencé à nous inquiéter de la pandémie de VIH depuis le premier diagnostic dans notre pays en 1982. Notre inquiétude s'est accrue alors que nous avons assisté à une augmentation des cas de VIH dans l'armée, si tôt nous avons commencé à travailler sur le VIH au sein des forces armées.

rupted. Because of the war, things fell apart. But we did not give up. We students asked the government to send us to the sister Republic of Cuba, and that was our chance. We went to Cuba to study and I directed the Guinea-Bissau students' group from there. There were 10 of us, and we were able to obtain our degree in 2000. We then returned to our country and I was placed in the main military hospital to start work as Clinical Director.

“Because of the war, things fell apart. But we did not give up.”

In 2007, I pioneered the implementation of HIV treatment in the armed forces and was responsible for the ambulatory treatment center for people living with HIV. Two years later, I became a military health planner, and became the manager of the outpatient treatment center of the main military hospital.

Over time, I have had the chance to see the military hospital structure grow. I also had the opportunity to teach children's health at the *Universidade Lusófona* between 2010 and 2017. In 2016, I became the Director of Health Services and Social Matters after being nominated by the Minister of Defense. I performed this function until very recently, this October. I am now am serving as Inspector General of Health Activities in the Armed Forces and as Coordinator of all HIV activities in the Armed Forces.

How did you become involved in HIV work and in the DHAPP MLQI Network?

We started to worry about the HIV pandemic since the first diagnosis in our country in 1982. Our concern grew as we witnessed a rise in HIV cases in the military, so early on we started HIV work

curso de Medicina em 2000. Voltámos nessa altura ao nosso país e eu fui colocado no Hospital Militar Principal para iniciar o meu trabalho como Diretor Clínico.

Em 2007, fui pioneiro da implementação do tratamento do VIH nas Forças Armadas e responsável pelo tratamento ambulatório para pessoas a viver com o VIH. Dois anos mais tarde, assumi a função de Chefe de Planificação de Saúde Militar, e acumulei funções como Responsável do Centro de Tratamento Ambulatório no Hospital Militar Principal.

“Por causa da guerra as coisas foram por água abaixo. Mas nós não desistimos.”

Ao longo do tempo, a estrutura militar hospitalar cresceu. Tive também a oportunidade de lecionar Medicina Infantil na Universidade Lusófona entre 2010 e 2017. Em 2016 fui nomeado e comecei a exercer o cargo de Diretor de Serviços de Saúde e Assuntos Sociais. Desempenhei esta função até muito recentemente, em Outubro de 2020. Estou agora a exercer as funções de Inspetor Geral das Atividades de Saúde das Forças Armadas, e sou o coordenador de todas as atividades relacionadas com o VIH nas Forças Armadas.

Como é que se envolveu com a Rede DHAPP MLQI?

Nós começámos a preocupar-nos com a pandemia do VIH desde o primeiro diagnóstico no nosso país em 1982. A nossa inquietude cresceu quando observámos o crescimento do número de casos positivos nos militares, então desde cedo começámos e fazer trabalhos dentro das unidades militares.

No início, organizámos sessões de sensibilização e oferecemos

Au début, nous avons commencé à organiser des séances de sensibilisation et nous avons offert des tests gratuits et volontaires dans les unités militaires. Alors que nous avons commencé à collecter et à présenter des données sur le VIH dans l'armée, le département de la Défense des États-Unis s'est intéressé et a commencé à collaborer avec nous pour nous aider à surmonter les difficultés.

En 2008, après avoir créé un centre de traitement l'année précédente, le département de la Défense des États-Unis a financé nos travaux, ce qui a renforcé la disponibilité et la qualité de nos données sur le VIH.

En 2010, une autre ronde de financement des États-Unis nous a permis de couvrir plus de 90% des unités militaires. À ce jour, nous marchons avec les États-Unis pour lutter contre le VIH dans notre pays.

Sur la base de cette collaboration, le Dr Colonel António Jaime Biague et moi-même avons été invités par le DHAPP à assister à une formation internationale sur le VIH en 2019. Lorsque nous avons terminé notre formation et sommes rentrés chez nous, nous avons promis de tout faire pour accroître les activités de lutte contre le VIH dans notre pays, et nous mettons en œuvre des étapes en conséquence. Nous sommes actuellement responsables de la formation des techniciens militaires de la santé sur le VIH, y compris les médecins et les infirmières.

Quel est le rôle des forces armées dans la lutte contre les menaces posées aux populations militaires et civiles par le VIH / sida et les maladies connexes ?

Je dirais que les forces armées ont un rôle majeur dans la lutte contre le VIH / sida.

Il est important de mentionner

within the armed forces.

In the beginning, we started organizing sensitization sessions and began offering free and voluntary testing in military units. As we started gathering and presenting data on HIV in the military, the U.S. Department of Defense (DOD) took an interest and started to collaborate with us to help us overcome difficulties.

In 2008, after having created a treatment center the previous year, the US DOD financed our work, which reinforced the availability and quality of our data on HIV.

In 2010, another round of financing from the U.S. allowed us to cover more than 90% of the military units. To this day, we are marching with the U.S. to fight HIV in our country.

On the basis of this collaboration, Col Dr. António Jaime Biague and myself were invited by DHAPP to attend an international training on HIV in 2019. When we completed our training and returned home, we promised to do everything to increase HIV activities in our country, and we are implementing accordingly. We are currently in charge of training health military technicians on HIV, including doctors and nurses.

What is the role of the Armed Forces in countering the threats posed to military and civilian populations by HIV/AIDS and related diseases?

I would say that the armed forces have a main role in the fight against HIV/AIDS.

It is important to mention that the core group of the fight against HIV in the Armed Forces is presided by the Minister of Defense himself. There is a political component and a technical component behind all HIV activities on the field. We are the technical component responsible for the

testes grátis e voluntários nas unidades militares. Ao recolhermos e apresentarmos os nossos dados sobre o VIH nos militares, o Departamento da Defesa dos Estados Unidos (*US DoD*) ficou interessado e começou a colaborar connosco para nos ajudar a superar dificuldades.

Em 2008, tendo criado um centro de tratamento no ano anterior, o *US DoD* financiou o nosso trabalho, o que se traduziu num reforço da qualidade dos nossos dados acerca do VIH.

Em 2010, um novo financiamento dos EUA permitiu-nos expandir o nosso alcance a mais do que 90% das unidades militares, e até hoje estamos a marchar com os Estados Unidos para lutar contra o VIH no nosso país.

Com base nesta colaboração, eu e o Coronel Dr. António Jaime Biague fomos convidados pela *DHAPP* para participar numa formação internacional sobre o VIH em 2019. Quando completámos a formação e regressámos a casa, prometemos fazer tudo para aumentar as atividades relacionadas com o VIH no nosso país, e estamos a implementar nessa base. Neste momento estamos encarregues de treinar técnicos militares no domínio VIH, incluindo médicos e enfermeiros.

Qual é o papel das Forças Armadas no combate às ameaças feitas às populações militares e civis pelo VIH/SIDA, e doenças relacionadas?

Eu diria que as Forças Armadas têm um papel preponderante na luta contra o VIH/SIDA.

É importante mencionar que o núcleo do combate ao VIH nas Forças Armadas é liderado pelo próprio Ministro da Defesa. Há um componente político e um componente técnico por detrás de todas as atividades no terreno.

que le noyau dur de la lutte contre le VIH dans les forces armées est présidé par le ministre de la défense lui-même. Il y a une composante politique et une composante technique derrière toutes les activités VIH sur le terrain. Nous sommes la composante technique chargée de la gestion des centres de traitement et des médecins luttant contre le VIH.

« Nous aurons besoin d'un soutien continu pour pouvoir avancer. Nous ne pouvons pas marcher seuls très loin. Nous devons marcher main dans la main pour permettre une évolution continue. »

Il convient de noter que nous avons des éducateurs dans chaque unité - ils sont notre fondation ; là, ils font des efforts de sensibilisation presque tous les jours au sein de l'armée, partageant le message sur le VIH et d'autres maladies connexes.

Quels sont les principaux défis auxquels les forces armées sont actuellement confrontées en ce qui concerne la lutte contre le VIH ?

Notre perception est qu'en ce moment, notre réponse au VIH et aux maladies connexes est forte. Les données nous disent que le travail effectué dans les unités militaires, à savoir l'éducation, a un effet parce que nous assistons à une réduction des nouveaux cas. De plus, ce qui était autrefois un tabou est désormais moins stigmatisé.

Nous aimerions multiplier nos éducateurs, qui sont le pilier du travail de sensibilisation au VIH. Nous prévoyons d'avoir des éducateurs à tous les niveaux de l'armée, afin que le personnel du même grade militaire puisse dis-

“We will need continued support to be able to advance. Alone, we are not able to march very far. We need to walk hand in hand to allow for continued evolution.”

management of treatment centers and doctors fighting against HIV.

It is worthy of note that we have educators in each unit—they are our foundation; there they make sensitization efforts almost every day within the military, sharing the message on HIV and other related diseases.

What are the key challenges facing the Armed Forces currently in regard to HIV control?

Our perception is that at this moment our response to HIV and related diseases is strong. The data is telling us that the work being done at the military units, namely education, is having an effect because we are seeing a reduction in new cases. In addition, what used to be a taboo is now less stigmatized.

We would like to multiply our educators, who are the backbone of HIV sensitization work. We project having educators at every level of military, so that personnel of the same military rank can openly discuss HIV much more easily than people from different ranks, due to the nature of military hierarchy.

How would you like to see military laboratory system capacity evolve in Guinea Bissau over the next several years?

That is also an important matter. We have a lab within the main military hospital that lab is functioning at the armed forces level. I would like to see the lab have departments. With much satisfaction, we are receiving

Nós somos o componente técnico, responsável pela gestão dos centros de tratamento e dos doutores na luta contra o VIH.

De referir também que temos educadores em cada unidade—eles são o nosso alicerce; lá eles fazem a sensibilização quase todos os dias, transmitindo a mensagem do VIH e outras doenças relacionadas.

“Continuamos a precisar de apoio para poder continuar a avançar. Não conseguimos marchar muito longe sozinhos. Deveremos de continuar a andar de mãos dadas para permitir uma boa evolução.”

Quais são os principais atuais desafios das Forças Armadas relativamente ao controlo do VIH?

A nossa perceção é que o problema do VIH e doenças relacionadas neste momento está a ter uma boa resposta. O que os dados nos comunicam é que o trabalho que temos feito nas unidades militares, nomeadamente a educação, está a surtir efeito porque estamos a observar uma redução nos novos casos. Além disso, o que antes era tabu agora é menos estigmatizado.

Nós gostaríamos de multiplicar os nossos educadores, que são a base desse trabalho de sensibilização do VIH. Projetamos ter pares educadores a todos os níveis do grau militar, para que os indivíduos com o mesmo nível possam discutir abertamente o VIH com maior facilidade, tendo em consideração a hierarquia militar.

Como é que vê a evolução do sistema laboratorial militar na Guiné-Bissau ao longo dos próximos anos?

cutter ouvertement du VIH beaucoup plus facilement que des personnes de rangs différents, en raison de la nature de la hiérarchie militaire.

Comment aimeriez-vous voir la capacité du système de laboratoire militaire évoluer en Guinée Bissau au cours des prochaines années ?

C'est également une question importante. Nous avons un laboratoire au sein du principal hôpital militaire qui fonctionne au niveau des forces armées. J'aimerais que le laboratoire ait des départements. Avec beaucoup de satisfaction, nous recevons le soutien des États-Unis en termes de matériel de laboratoire pour faire face au VIH. Ils nous soutiennent avec des réactifs et du matériel, et il convient de mentionner le GeneXpert, que nous avons reçu par l'intermédiaire du département de la Défense des États-Unis. À l'avenir, nous aimerions avoir un laboratoire spécifique au VIH. Nous projetons également la mise en place de laboratoires dans trois endroits de l'intérieur du pays. Nous avons visité les sites avec notre partenaire Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), et nous avons pu identifier les futurs emplacements de ces laboratoires.

Quels conseils donneriez-vous aux chefs militaires et au personnel d'autres pays sur la manière de promouvoir le renforcement du système de santé militaire et la lutte contre l'épidémie de VIH ?

J'encouragerais la participation à des événements de partage des connaissances comme celui auquel nous avons participé aux États-Unis. Si ces types d'événements devenaient courants, cela nous permettrait d'échanger des connaissances entre les responsables de la santé dans différents pays. Nous avons un intérêt parti-

support from the U.S. in terms of the lab materials to face HIV. They are supporting us with reagents and some materials, and it is worth mentioning the GeneXpert, that we received through the U.S. DOD. In the future, we would like to have an HIV-specific laboratory. We also project the establishment of labs in interior units, in three places. We visited the sites with our partner Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), and we were able to identify future locations for these labs.

What advice or message would you give to military leaders and personnel in other countries about how they can promote military health system strengthening and HIV epidemic control?

I would encourage participation in knowledge sharing events like the one we attended in the U.S. If these types of events become routine, that would allow us to interchange knowledge between the health officials in different countries. We have a particular interest in CPLP (Community of Portuguese Language Countries) events, which we previously participated in. I would also like to see something similar to the CPLP military health conference, where all the militaries identify themes to be shared in the congress.

In 2002, I participated in the 8th gathering of military health in Portugal, where I presented on malaria in the Guinea-Bissau Armed Forces. These are the events that should be hosted on a recurring basis to promote knowledge interchange and the evolution of country health systems.

I know that different countries have their own realities and that sometimes there are obstacles that do not allow for participation in scientific events. That is why, after we returned from the U.S.,

Este também é um assunto importante. Nós temos um laboratório dentro do hospital militar principal que está a funcionar ao nível das forças armadas. Eu gostaria que futuramente o laboratório tivesse repartições. Com muita satisfação, estamos a receber apoio dos EUA em termos de materiais de laboratório para enfrentar o VIH. Estão a apoiar-nos com reagentes e alguns materiais, e é importante salientar o GeneXpert, que nós recebemos através do Departamento da Defesa dos EUA. No futuro, nós estamos a pensar num laboratório específico para o problema VIH. Também projetamos três laboratórios em unidades do interior, em três lugares. Visitámos os locais com os nossos parceiros Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), e conseguimos identificar futuros lugares para estes laboratórios.

Que mensagem gostaria de transmitir aos líderes e pessoal militar noutros países, acerca de como poderão promover o fortalecimento do sistema de saúde e o controlo da epidemia do VIH?

Eu encorajaria a participação em eventos de partilha de conhecimentos, como o que participámos nos EUA. Se estes tipos de eventos se tornarem mais rotineiros, isso permitirá o intercâmbio de conhecimento entre os oficiais de saúde de outros países. Temos particular interesse em eventos da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), nos quais participámos anteriormente. Eu também gostaria de ver algo semelhante à Conferência de Saúde Militar da CPLP, onde todos os militares levam temas para partilhar no congresso.

Em 2002, eu participei no 8º Encontro da Medicina Militar em Portugal, onde apresentei o tema

culier pour les événements de la CPLP (Communauté des pays de langue portugaise), auxquels nous avons déjà participé. J'aimerais également voir quelque chose de similaire à la conférence sur la santé militaire de la CPLP, où toutes les militaires identifient des thèmes à partager au congrès.

En 2002, j'ai participé au 8e rassemblement de santé militaire au Portugal, où j'ai fait une présentation sur le paludisme dans les forces armées de Guinée-Bissau. Ce sont les événements qui devraient être organisés de manière récurrente pour promouvoir l'échange de connaissances et l'évolution des systèmes de santé nationaux.

Je sais que différents pays ont leurs propres réalités et qu'il existe parfois des obstacles qui ne permettent pas de participer à des événements scientifiques. C'est pourquoi, après notre retour des États-Unis, nous avons commencé à offrir une formation interne pour élargir les gains de connaissances et fortifier notre système de santé.

Notre système de santé militaire a commencé au premier jour de la révolution dans notre pays et a été lancé presque sans moyens militaires. Ensuite, les médecins militaires ont commencé à travailler dans le système de santé militaire. Maintenant, nous avons une grande structure. Nous parlons de santé dans la marine et de santé dans l'armée de l'air, nous avons un hôpital militaire principal et nous travaillons à améliorer notre système de santé militaire.

Bien entendu, nous aurons besoin d'un soutien continu pour pouvoir avancer. Nous ne pouvons pas marcher seuls très loin. Nous devons marcher main dans la main pour permettre une évolution continue.

we started offering internal training to expand knowledge gains and fortify our health system.

Our military health system started on the first day of the revolution in our country and was initiated almost without military means. Then military doctors started working in the military health system. Now we have a big structure. We talk about health in the Navy and health in the Air Force, and we have a main military hospital, and we are working to improve our military health system.

Of course, we will need continued support to be able to advance. We are not able to march alone very far. We need to walk hand in hand to allow for continued evolution.

Avez-vous une histoire à raconter ?

Soumettez-là à **Tendances** pour partager votre histoire sur les succès, difficultés surmontées, pratiques exemplaires et employés exceptionnels dans votre laboratoire. Veuillez envoyer vos idées à info@gsshealth.com.



Do you have a story to tell?

Submit to **Trends** to share your story about your laboratory successes, best practices, challenges overcome, outstanding personnel, and more. Please send us your ideas at info@gsshealth.com.

do Paludismo nas Forças Armadas da Guiné-Bissau. Estes tipos de eventos deveriam ser reativados de forma rotineira para permitir o intercâmbio de conhecimento e evolucinar o sistema de saúde de cada país.

Eu sei que os países diferentes têm as suas realidades próprias e que às vezes existem obstáculos que não permitem a participação em eventos científicos. É essa a razão que, após o nosso regresso dos EUA, começámos a oferecer formação interna para expandir o conhecimento e fortalecer o nosso sistema de saúde.

O nosso sistema de saúde militar começou no primeiro dia da revolução no nosso país e foi iniciado quase sem meios militares. Depois os médicos militares começaram a trabalhar no sistema de saúde militar. Agora temos uma estrutura grande. Falamos de saúde na Marinha e de saúde na Força Aérea, e temos um Hospital Militar Principal, e trabalhamos para melhorar o nosso sistema de saúde militar.

Claro, continuamos a precisar de apoio para poder continuar a avançar. Não conseguimos marchar muito longe sozinhos. Deveremos de continuar a andar de mãos dadas para permitir uma boa evolução.

Tem uma história para contar?

Envie para o **Tendências** para partilhar sua história sobre os sucessos do seu laboratório, práticas recomendadas, desafios superados, pessoal notável e muito mais. Envie suas ideias para info@gsshealth.com.

Initiative ECHO francophone du Réseau MLQI continue de croître

Francophone MLQI Network ECHO Initiative Continues to Grow

Continua o crescimento das sessões ECHO francófonas da Rede MLQI

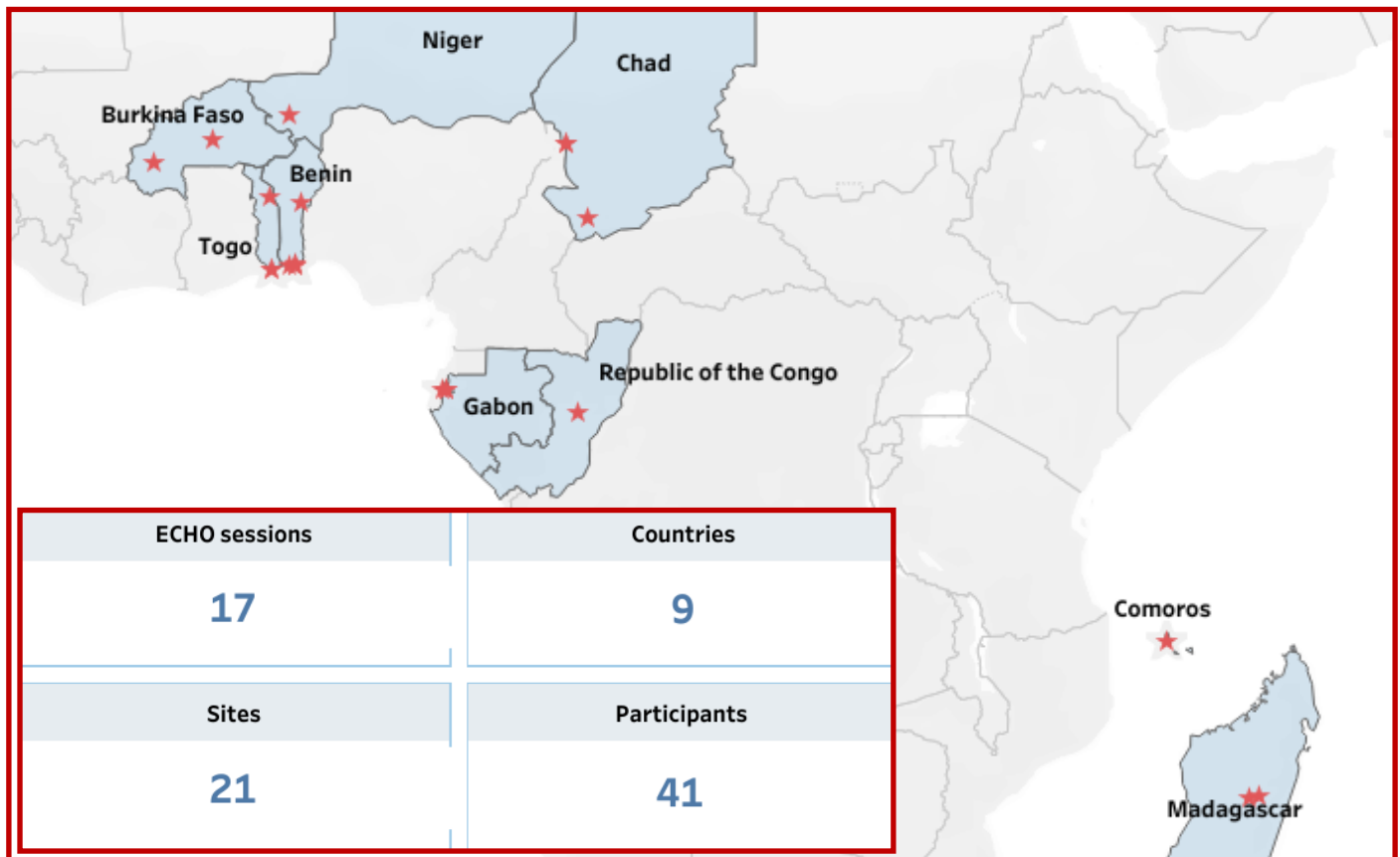


Figure 3. Participation aux sessions ECHO francophone du Réseau MLQI d'avril à décembre 2020. / Participation in francophone MLQI Network ECHO sessions from April to December 2020. / Participação em sessões ECHO francófonas da Rede MLQI de abril a dezembro 2020.

Le Réseau MLQI est en train de déployer une initiative de télé-mentorat virtuel qui engage les participants francophones des laboratoires militaires depuis 2019. Cette initiative, mise en œuvre en collaboration avec le [Project ECHO](#), permet aux professionnels de la santé d'utiliser un logiciel de visioconférence et une approche d'échange à distance pour partager leurs expériences et apprendre les meilleures pratiques.

Composé de brèves présentations didactiques par des experts et des présentations de cas fait par du personnel de laboratoire concernant les réussites et les défis spécifique à leur établissement, les

The MLQI Network is in the process of growing a virtual tele-mentoring initiative that has been engaging francophone military laboratory participants since 2019. This initiative, implemented in collaboration with [Project ECHO](#), allows health professionals to use videoconferencing software and a remote exchange approach to share their experiences and learn best practices.

Featuring brief didactic presentations from subject matter experts and case presentations from laboratory personnel regarding site-specific successes and challenges, MLQI Network francophone ECHO sessions take place every

A Rede MLQI está em processo de desenvolvimento progressivo de uma iniciativa de tutoria à distância que tem envolvido participantes francófonos de laboratórios militares desde 2019. Esta iniciativa, implementada em colaboração com o [Project ECHO](#), possibilita a profissionais de saúde utilizar software de videoconferência e uma abordagem de intercâmbio remoto para partilhar experiências e aprender boas práticas.

Através de breves apresentações didáticas de especialistas e apresentações de casos de pessoal de laboratório acerca de

sessions ECHO francophones du Réseau MLQI ont lieu toutes les deux semaines. À ce jour, l'initiative a orienté des dizaines de participants sur les sujets techniques et de la gestion de la qualité et a permis aux parties prenantes du laboratoire de présenter leurs défis et leurs réussites (voir Figure 3).

La première série de sessions ECHO francophones s'est déroulée d'avril à septembre 2020 et comptait en moyenne neuf participants de laboratoire par session. Les sujets de présentation de cette période comprenaient la gestion des échantillons de COVID-19, les projets de planification et d'amélioration de la qualité, les éléments essentiels du système qualité, les meilleures pratiques de diagnostic et de suivi du VIH, parmi d'autres.

La prochaine série de sessions ECHO a commencé en septembre 2020 et se terminera en mars 2021 et présente un nouveau calendrier de sujets de présentation. À ce jour, les sessions ont reçu plus de 10 participants chaque session, le nombre de participants augmentant régulièrement. De septembre à décembre, les parties prenantes des sessions ECHO du Réseau MLQI francophone ont abordé les thèmes suivants : établissement de contrats de service d'équipement ; étalonnage de l'équipement ; suivi de l'inventaire et prévision des fournitures pour le dépistage rapide du VIH ; les visites de supervision comme outils d'assurance qualité ; et le contrôle qualité.

En 2021, les sessions ECHO aborderont les évaluations des compétences, les pratiques de contrôle des infections, les actions correctives pour les résultats de tests discordants, les évaluations internes des laboratoires et les formations internes.

two weeks. To date, the initiative has oriented dozens of participants on quality management and technical subjects and empowered laboratory stakeholders to present their challenges and successes (See Figure 3).

The first round of francophone ECHO sessions spanned April to September 2020 and averaged nine laboratory participants per session. Presentation topics from this period included COVID-19 sample management, quality planning and improvement projects, quality system essentials, HIV diagnosis and monitoring best practices, and more.

The next round of ECHO sessions started in September 2020 to March 2021 and showcases a new calendar of presentation topics. To date, the sessions have been receiving double-digit attendance, with participant numbers increasing steadily. From September to December, stakeholders of the francophone MLQI Network ECHO sessions have addressed the following topics: Equipment service contract establishment; equipment calibration; tracking inventory and forecasting supplies for HIV rapid testing; supervisory visits as quality assurance tools; and quality control.

In 2021, ECHO sessions will touch upon competency assessments, infection control practices, corrective actions for discordant test results, internal laboratory assessments, and internal trainings.

succesos de desafios específicos do local, as sessões ECHO francófonas da Rede MLQI ocorrem a cada duas semanas. Até à data, a iniciativa orientou dezenas de participantes na gestão de qualidade e assuntos técnicos e empoderou as partes interessadas dos laboratórios a apresentar os seus desafios e sucessos (Ver Figura 3).

O primeiro ciclo de sessões ECHO francófonas ocorreu entre abril e setembro de 2020 e teve uma média de nove participantes de laboratório por sessão. Os tópicos apresentados neste período incluíram gestão de amostra COVID-19, planeamento de qualidade e projetos de melhoria, fundamentos de sistema de qualidade, diagnóstico VIH e melhores práticas de acompanhamento, entre outros.

O ciclo seguinte de sessões ECHO começou em Setembro de 2020 até Março de 2021 e apresenta um novo calendário de tópicos. Até à data, as sessões têm tido assiduidade com valores nos dois dígitos, com o número de participantes a crescer continuamente. De setembro a dezembro, as partes interessadas das sessões ECHO francófonas da Rede MLQI abordaram os seguintes tópicos: estabelecimento de contrato para serviço do equipamento; calibração do equipamento; acompanhamento de inventário e prospeção de materiais para testes rápidos do VIH; visitas de supervisão e ferramentas de garantia de qualidade; e controlo de qualidade.

Em 2021, as sessões ECHO irão abordar avaliações de qualidade, práticas de controlo de infeção, ações corretivas para resultados de testes discordantes, avaliações internas do laboratório, e formação interna.